

relações de ambos, nas publicações do "Espiritismo jovem". Creio que esse trabalho, do qual te ocupas agora, é de profunda significação para o nosso movimento. Esperarei o "Reformador", de outubro próximo, ansiosamente.

(...) Espero o "Obreiros" (da Vida Eterna) com muito carinho e, desde já, agradeço-te quanto fizeste por esse novo trabalho de André Luiz.

Dr. Rômulo, ao que acredito, voltará ao Rio. Penso que tornará a ver-te ou ouvir-te."

Chico Xavier aguarda duas publicações: "Nosso Guia" e "Mundo Espírita".

O segundo tópico nos leva a crer que os problemas enfrentados por Wantuil de Freitas foram contornados. A ligeira referência sobre uma mensagem de Bittencourt Sampaio, datada de 28 de agosto (28 último), e considerada "excelente" por Chico Xavier, é a evidência de que os Benfeitores Espirituais estão atentos e vigilantes e apóiam as iniciativas de Wantuil. Chico conclui, bastante reconfortado, que "toda tempestade é transitória, que toda perturbação é aparente". Os instrumentos da perturbação e a perturbação em si mesma, conquanto nós possamos parecer invencíveis, não subsistem ante as forças do Bem e da Verdade.

Chico manifesta, em seguida, o seu interesse sobre o trabalho que Wantuil faz sobre "Kardec-Roustaing", em "Reformador" de 1946, e tece comentários a respeito da pesquisa por ele efetuada.

O que é prioritário. — Fotografias

25 — 9 — 1946

"(...) Enviados por tua gentileza, tenho o "Mundo Espírita" e "Nosso Guia" nos quais li os trabalhos que nos interessam.

Deus te conceda forças para a batalha, silenciosa e incessante. Ainda bem que o teu espírito não se detém no que é secundário. (...) Muito te agradeço os parabéns pela conquista de natureza funcional em meus serviços. Não sei bem o que quer dizer a Constituição, mas espero que essa garantia seja, de fato, segura. Lemos o texto legal, mas estamos dependendo da interpretação das autoridades superiores aí do Rio. Vamos ver. Como a lei é boa, espero que a interpretação não seja má."

As duas publicações aguardadas por Chico Xavier chegam finalmente às suas mãos. Ele se refere aos trabalhos ali publicados que são do interesse de ambos.

Pelo tópico seguinte, pode-se depreender que encerram artigos desfavoráveis a Wantuil, ou ao seu trabalho, pelo que Chico lhe dirige palavras confortadoras, terminando por dizer: "Ainda bem que o teu espírito não se detém no que é secundário."

E o que é *secundário* para o trabalhador afeiçoado ao Bem?

Há muitas tentações, digamos assim, na sua caminhada. Situações criadas para distraí-lo no cumprimento da tarefa, desviando-lhe a atenção. Segundo a Benfeitora Espiritual Joanna de Ângelis, em seu livro "Rumos Libertadores", psicografado por Divaldo Franco, pessoas são colocadas no seu caminho — pelos que estão empenhados em perturbar e obstar-lhe a marcha — para criarem problemas que entravam a continuidade do labor. Diz ela: "Atiram pessoas-problemas nos braços da ação enobrecedora, objetivando situações embaraçosas e perturbadoras." (Pág. 109, 1ª ed.) Levantam-se críticas ferinas e injustas, criam-se intrigas, surgem suspeitas injustificadas, enfim, forma-se ao redor do bom seareiro o tumulto, o alarido, levando-o a perder precioso tempo em responder, em se justificar, em contestar, ou, ainda, a desanimar ante o assédio negativo. Entretanto, o operário vigilante saberá não se deter diante do que é *secundário*, tendo em vista a grandeza da obra que não lhe pertence. A meta prioritária é servir a Jesus, silenciosa e incessantemente, levando a toda parte o Seu Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Esse o labor prioritário. Tudo o mais se torna, pois, *secundário*.

"Gostei de tuas apreciações sobre a fotografia. Todos os fotógrafos deste mundo entendem de me ajudar. Imagina que um deles chegou a fazer-me retratos tão escandalosamente retocados e coloridos que tive de agradecer, receber e... queimar. Em compensação, os retratistas do outro mundo não me perdoam e fazem-me sentir, a cada hora, a extensão de minha fealdade, para ver se eu conserto alguma coisa antes da morte do meu corpo. Esses fotógrafos são tão bons que não me retratam, porque se o fizessem toda gente fugiria de mim. Mande também um

retrato daqueles ao Ismael e estou esperando a reação dele. Vamos ver o que dirá. Estou certo de que ele me escreverá ajudando-me a combater a vaidade."

Chico faz, segundo a sua opinião, o seu auto-retrato. São bastante curiosas as suas comparações sobre os fotógrafos da Terra que tentam melhorar o seu aspecto e os "retratistas do outro mundo", que, conforme diz, não lhe perdoam a fealdade espiritual.

Em sua espontânea humildade, Chico afirma que estes últimos aguardam que ele conserte alguma coisa antes de desencarnar.

"Achei interessante tua notícia sobre a aquisição de "A Bem da Verdade". Estou perseguindo esse livro, desde algum tempo, e nada consegui até agora. Se eu chegar a adquiri-lo, como espero, enviar-to-ei. Tenho encontrado muitos obstáculos.

Lastimo a prisão dos originais últimos. Que pena, hein? Temos de estudar algum meio que solucione o assunto.

Sinto inveja da leitura que vens fazendo com o Ismael da "Revue Spirite". Deve ser um encanto entrar em contacto com essas coleções antigas. Creio que estás fazendo esse trabalho com a inspiração de nossos Maiores. Creio, não — tenho a certeza disso. Que possamos recolher muitos frutos dessa tarefa abençoada é o meu desejo muito sincero.

Aguardo tuas notícias novas sobre a revisão do "Roustaing". Não te excedas nesse serviço. Das 7 às 23 horas é demais. Resguarda teus órgãos visuais. Lembra-te de que a tua família espiritual é hoje enorme.

(...) Wantuël, envio-te uma cópia da mensagem de Emmanuel, solicitada por irmãos nossos do II Congresso Espírita de Maceió. (...) Como já sei que a publicidade

é máquina inconsciente, dou-te ciência do fato, lamentando não ter podido ouvir-te antes. Quis telefonar-te (...) mas a rede estava com atraso de 11 horas, impedindo-me a realização do desejo. Desculpa-me. (...)”

No quarto tópico, Chico menciona o livro “A Bem da Verdade”. Diz estar interessado em lê-lo. Na carta seguinte ele volta ao assunto, quando faremos o nosso comentário.

Mãos amigas no trabalho espiritual

29 — 9 — 1946

“(...) Deus te pague pelo conforto que me envias sempre com a tua palavra encorajadora. Seria difícil, impossível mesmo, transitar pelo caminho das obrigações espirituais, sem mãos amigas que nos ajudem o entendimento. Meus agradecimentos, pois, à tua dedicação de sempre.”

Chico assinala o apoio e a solidariedade com que Wantuil o cerca. Também ele não prescinde dessa ajuda espontânea e sincera. Aqueles que trilham o “caminho das obrigações espirituais”, que bem sabemos áspero e difícil, não podem prescindir das “mãos amigas”, da permuta de vibrações com os companheiros que se afinizam com o mesmo ideal. É o que André Luiz denomina de “vibrações compensadas”, afirmando em belíssimo trecho: “É da Lei, que nossas maiores alegrias sejam recolhidas ao contacto daqueles que, em nos compreendendo, permutam conosco valores mentais de qualidades idênticas aos nossos, assim como as árvores oferecem maior coeficiente de produção se colocadas entre companheiras da mesma espécie, com as quais trocam seus princípios germinati-